Saúde Direitos
Novembro de 2008 – nº 8
Informativo do Programa Saúde e Direitos / KOINONIA – Presença Ecumênica e Serviço

Aids, 25 anos: o que resta descobrir*

Em 20 de maio de 1983, a revista científica "Science" publicou um artigo, de autoria de doze pesquisadores franceses, no qual identificavam o agente responsável pela Aids, o LAV, sigla para "Lymphadenopathy Associated Virus", que seria rebatizado de "vírus da imunodeficiência humana" (HIV). Por ocasião da descoberta, eles se mostraram confiantes de que uma vacina seria elaborada rapidamente. Hoje, 25 anos mais tarde e depois da morte de 25 milhões, ainda existem incontáveis obstáculos científicos que impedem a sua descoberta.

Transmitido por via sexual ou sangüínea, o HIV apresenta problemas inéditos: é um retrovírus, formado por RNA[1], que provoca uma infecção crônica. Ou seja, trata-se de uma problemática dupla, em relação à qual os pesquisadores tinham pouco *know-how* em matéria vacinal. O HIV incorpora de maneira definitiva o seu material genético dentro daquele das células imunizadoras, em particular os linfócitos T CD4 nos quais ele se multiplica. Ele as destrói de modo a liberar seus vírions (partículas viróticas infecciosas), que infectarão outras células.

"Controladores de elite"

"Até o momento, continuam desconhecidos os mecanismos que permitiriam proteger eficazmente contra esta infecção viral", constata Françoise Barré-Sinoussi, co-descobridora do HIV e responsável da unidade de regulação das infecções retrovirais no Instituto Pasteur. A pesquisa passará a se focalizar na segunda linha de defesa, a imunidade específica, induzindo a produção de anticorpos. Mas a fase decisiva parece ser mais precoce: "Durante as horas que se seguem à exposição, o HIV altera os sinais da imunidade inata, a qual constitui a primeira barreira de defesa contra toda infecção", prossegue Françoise Barré-Sinoussi. Segundo Christine Rouzioux, o estudo dos "controladores de elite" pode fornecer informações preciosas. Trata-se de pessoas infectadas que possuem linfócitos CD8 tão eficientes que, sem precisarem de qualquer tratamento, fazem com que a carga viral não possa ser detectada. Esta vantagem deve-se a um perfil genético particular. Quando o tratamento anti-retroviral tornou o vírus não-detectável dentro do sangue, nem por isso o HIV desapareceu, nem mesmo anos depois da infecção. Enquanto os anti-retrovirais são capazes de deter a infecção, sem curá-la, nenhuma pista visando a encontrar uma vacina deu resultados, apesar dos investimentos de US$ 1 bilhão anuais em favor das pesquisas, no plano mundial. Contudo, a vacina continua sendo a única esperança de lutar contra uma epidemia que não pára de progredir, em particular nos países em desenvolvimento onde o acesso aos anti-retrovirais permanece reservado para poucos.

25 ANOS - HIV NO MUNDO

Em dezembro de 2007, a Onuaids e a Organização Mundial da Saúde (OMS) recensearam 33,2 milhões de portadores do HIV. Em 2007, 2,5 milhões de novos casos de infecção foram registrados e 2,1 milhões de mortes ocorreram em conseqüência da Aids. Esses números apontam uma redução das ocorrências em relação aos anos anteriores, principalmente pelo fato de ter sido introduzida uma maior precisão nas estatísticas levantadas, o que foi o caso na Índia, onde ocorreu uma "revisão drástica" dos métodos.

* Trechos de matéria de Paul Benkimoun e Olivier Rescanière publicada no jornal Le Monde, 20/05/2008.

1 Nota do tradutor - Os retrovírus são assim chamados porque o seu material genético é constituído por RNA (Ácido Ribonucléico) e não por DNA (Ácido Desoxirribonucléico). Para enfrentar os retrovírus, é necessária uma enzima, a transcriptase reversa, para realizar um processo de transcrição reverso. Ou seja, é preciso produzir DNA a partir de RNA. Tradução: Jean-Yves de Neufville

Estado, religião e desenvolvimento: a intolerância religiosa nas veias do estado laico

O seminário aconteceu no dia 8 de agosto de 2008, na Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo. Estiveram presentes sacerdotes, sacerdotisas e adeptos de religiões afro-brasileiras e de outras tradições, religiões e filosofias, lideranças de movimentos sociais e representantes de organizações não-governamentais. O seminário procurou analisar o cenário atual que envolve a relação Estado e Religião, com vistas a fomentar o debate sobre o processo histórico. Buscou ainda identificar, construir e potencializar mecanismos de combate à intolerância e promover o reconhecimento das religiões afro-brasileiras como patrimônio histórico imaterial do Brasil. "Caso Mãe Gilda na teoria e na prática" foi a contribuição de Ester Lisboa, assessora do programa Saúde & Direitos, de KOINONIA, ao seminário 'Estado, religião e desenvolvimento'. Ao trazer a discussão para perto das pessoas, através de um caso verídico, possibilitou que as pessoas entendessem, na prática, como a intolerância religiosa ocorre, e qual a importância da cultura de paz entre as religiões.

Encontro com lideranças das Comunidades Litorâneas do Baixo Sul

Realizado de 1 a 6 de setembro em Ituberá, BA. Atividade feita em parceria com o programa Egbé Territórios Negros junto à comunidade remanescente de quilombos. Ester Lisboa optou por uma metodologia informal, um bate papo sobre saúde da mulher, do homem e noções de prevenção em HIV/Aids. Por ser um público muito distinto foram propostos jogos interativos de perguntas e respostas que viabilizassem o entendimento e a compreensão do conteúdo. As dúvidas apresentadas foram as mais básicas deixando claro que há muito desconhecimento sobre o assunto.

Curso de Formação de Multiplicadores Pólo Sindical

Realizado de 25 a 28 de agosto, no município de Glória, BA. Compareceram 19 mulheres que já tinham participado da 1ª etapa, moradoras nos municípios de Paulo Afonso, Macururé, Chorrochó e Curaçá (BA), e Petrolândia, Carnaubeiras e Orocó (PE). Durante três dias houve participação intensa e troca de conhecimentos e experiências. Temas como Prevenção em HIV/Aids, Vulnerabilidades de Gênero e Aborto foram amplamente discutidos e trabalhados. O ponto alto foi a avaliação feita pelas participantes. Elas consideraram que antes eram mulheres desavisadas e desinformadas; hoje, depois de participarem destes cursos, elas são mulheres com amor próprio, que sabem se cuidar, buscam o diálogo com seus parceiros e promovem o uso do preservativo em suas relações. Além disso, assumem o compromisso de disseminar a informação correta para que outras mulheres possam assumir posturas preventivas.

"Quando ensino eu aprendo"

Francisca Gonçalves da Silva

Sou trabalhadora rural, moro na agrovila 7 em Barreiras, Petrolândia (PE). Para mim, realizar esse trabalho em Barreiras é poder repassar informação e receber informação. Desde o dia que comecei a trabalhar como multiplicadora em saúde eu mudei, sinto-me mais participativa, útil, feliz.

Eu tenho algumas experiências de vida, e o conteúdo que aprendi no programa Saúde e Direitos só veio reforçar e possibilitar que eu aprendesse mais coisas.

O importante de ser multiplicadora é que não perdemos nenhuma oportunidade, uso o meu conhecimento no dia a dia, repasso informações o tempo todo para todas as pessoas. Também percebo que posso contribuir nos cursos de formação, tenho marcas da vida... e hoje posso usa-las como instrumento de aprendizado.

Espero que mais pessoas participem; quanto mais pessoas estiverem bem informadas, menos preconceito, menos pessoas contaminadas. Acredito que se mais pessoas trabalhassem, e se empenhasse o mundo seria melhor.

Acervo KOINONIA

Francisca, ao centro.

Francisca Gonçalves da Silva, agricultora, multiplicadora em Saúde e Direitos do Pólo Sindical do Submédio São Francisco PE/BA.

Pré-Conferência Ecumênica de Aids no México

A Pré-Conferência Ecumênica, realizada entre 31 de julho e 2 de agosto, teve como propósito criar um espaço em que delegados e delegadas de fé pudessem compartilhar experiências, aprender mutuamente e contribuir de maneiras significativas com a Conferência Internacional de Aids. Foi uma oportunidade para celebrar sucessos e planejar novas formas de abordar o HIV/Aids.
"A mesma Igreja que busca acolher e incluir, muitas vezes é a Igreja que produz a exclusão, o estigma, o preconceito. Não podemos viver na Igreja com uma pedra numa mão e uma cruz na outra!", atesta Ester Lisboa, assessora do programa Saúde & Direitos.

17ª Conferência Internacional de Aids

Realizada na seqüência, entre os dias 2 e 8 de agosto, também no México, tendo como tema geral "Ação Universal, já!".
A Conferência reuniu cerca de 5.000 participantes, entre ativistas, cientistas, políticos e especialistas de todo o mundo à procura de meios para garantir a prevenção, o tratamento, cuidados e apoios relativos ao HIV/Aids. Foi a primeira vez que esta Conferência aconteceu na América Latina.
Rafael Soares de Oliveira, secretário executivo de KOINONIA, e Ideraldo Beltrame, multiplicador do programa Saúde & Direitos, estiveram presentes a convite da Rede Internacional de Líderes Religiosos que Vivem com ou estão Pessoalmente Afetados pelo HIV/Aids - Inerela +.
A idéia de formação desta rede internacional começou a ser discutida publicamente no ano de 2006 como uma expansão global da Anerela +, que há cinco anos reúne líderes religiosos africanos. Antes dela, poucos líderes religiosos na África assumiam abertamente sua condição de portadores de HIV/Aids. Os poucos que assumiam, viviam estigmatizados em suas comunidades religiosas. Com o crescimento e aceitação da rede africana, deu-se início à expansão, reunindo líderes religiosos de outros continentes. Em resposta a essa necessidade de expansão, foi criada a Rede Internacional de Líderes Religiosos que Vivem com ou estão Pessoalmente Afetados pelo HIV/Aids - Inerela +.
O lançamento da Inerela + aconteceu oficialmente durante a 17ª Conferência, com líderes religiosos compartilhando suas experiências envolvendo religião e HIV/Aids.
Rafael Soares e Ideraldo Beltrame destacaram a importância do trabalho inter-religioso na América Latina e Caribe sobre HIV e Aids, além de compartilhar suas experiências pessoais de trabalho com diferentes religiões.
Rafael Soares compartilhou suas experiências como sacerdote (Ogã) e as vivências e visões de mundo das Comunidades de Terreiros de Candomblé. "Viver é enfrentar obstáculos, mas nunca estar só", disse. "O Candomblé não tem moralismo nem impõe questões de comportamento. No caso do HIV, nós incentivamos a prevenção e o tratamento, pois é necessário o corpo estar bem para ter uma boa comunicação com a divindade", explicou. No entanto, segundo ele, a própria religião enfrenta estigma e discriminação no Brasil. "Sofremos acusações de sermos adoradores do diabo. A intolerância religiosa é o maior problema", disse. Segundo ele, este é um dos motivos que o faz entender o estigma sofrido por portadores do HIV.

Rafael e Ideraldo, e entre eles Thomaz Dummore, assessor de Inerela + para a Conferência do México

Não perca ...sua saúde por falta de cuidado!

ASSIM PEGA HIV/ AIDS	ASSIM NÃO PEGA HIV/AIDS
• Sexo vaginal sem camisinha • Sexo anal sem camisinha • Sexo oral sem camisinha • Uso de seringa por mais de uma pessoa • Transfusão de sangue contaminado • De mãe infectada para seu filho durante a gravidez, no parto e na amamentação • Instrumentos em que furam ou cortam não esterilizados	• Sexo, desde que use corretamente a camisinha • Masturbação a dois • Beijo no rosto ou na boca • Suor ou lágrima • Picada de inseto • Aperto de mão ou abraço • Sabonete, toalha, lençóis, talheres, copos • Assento de ônibus • Piscina, banheiro, doação de sangue

Tire suas dúvidas sobre DST e Aids – disque Aids 0800-162550

Violência contra a mulher: um caminho para a Aids

Sandra Maria Garcia

A violência contra a mulher é a forma mais brutal de discriminação contra a mulher. A partir dela, a escalada de violência vivida pelas mulheres atinge, na maioria das vezes, proporções gigantescas, culminando em espancamentos e assassinatos.

A Aids tem sido uma das conseqüências deste comportamento. O processo de feminização da Aids está intrinsecamente ligado à violência ocorrida contra a mulher - violência física, psicológica e social. Para Maria Luisa de Oliveira, da Rede Feminista de Saúde, "a contaminação se dá em função das formas das relações sociais, que hierarquizam homens e mulheres", e ainda diz que "com a impossibilidade de negociar práticas sexuais seguras, pelo poder que não têm nas relações sexuais, as mulheres ficam impedidas de exigir a camisinha."

No Brasil da década de 1980 havia 25 casos de Aids em homens para uma mulher infectada. Na última estatística, de 2006, a proporção passou a ser de 1,6 homens para uma mulher, sendo que entre adolescentes, são 13 meninas com Aids para cada 10 meninos.

A violência contra a mulher é crime e a lei prevê punições, mas é preciso que as mulheres denunciem estes crimes. Para melhor atingir este objetivo o SOS Mulher orienta e informa os direitos da mulher e como buscá-los.

Diante dessa realidade, cremos que se faz necessário reduzir esse flagelo na vida das mulheres, trabalhando noções de cidadania, possibilitando acesso à educação, ao trabalho e ao direito de decidir sobre o seu corpo.

Sandra Maria Garcia - Presidente do SOS Mulher - Organização parceira no Vale do Paraíba no desenvolvimento do Projeto: Direitos sexuais e reprodutivos e prevenção em HIV/Aids

Notícia

Católicos pedem ao papa que autorize o uso da camisinha

Em anúncio pago de meia página no Corriere della Sera, maior jornal italiano, mais de 50 grupos dissidentes católicos publicaram, na sexta-feira, 25, carta aberta ao papa Bento XVI, em que classificam a proibição da Igreja Católica ao uso de anticoncepcionais de "catastrófica" e pedem que ela seja revista. Afirma que ainda que a orientação ameaça a vida das mulheres e expõe milhões ao risco do HIV.

O texto é assinado, entre outros, pelas organizações Católicas pelo Direito de Decidir, Somos a Igreja, e o Ministério dos Novos Caminhos, que reúne católicos homossexuais. O diretor de imprensa da Santa Sé, padre Frederico Lombardi, questionou as intenções da carta, indagando sobre quem teria financiado sua publicação.

Fonte: ALC – Agência Latino-Americana e Caribenha de Comunicação.

Anote aí:

O Programa Saúde e Direitos tem se empenhado cada vez mais na promoção da vida, incentivando ações de prevenção em HIV/Aids. Depois do livro "Aids e Igrejas: Um convite à ação", o Programa lançou a cartilha "Igreja Solidária e Transformadora – Roteiro de Oficinas para Igrejas", e lança dia 1° de Dezembro o vídeo "HIV/Aids - Igrejas em Ação". Uma iniciativa de KOINONIA Presença Ecumênica e Serviço, Programa Saúde e Direitos e de Diaconia.

O vídeo destaca a relevância do tema nas comunidades religiosas e o papel das lideranças religiosas na prática de ações preventivas em HIV/Aids.

Boletim produzido pelo **Programa Saúde e Direitos** de **KOINONIA Presença Ecumênica e Serviço**. Esta publicação divulga informações sobre saúde reprodutiva, educação sexual e direitos para diversas comunidades, em especial comunidades religiosas. Está disponível também no site de KOINONIA – http://www.koinonia.org.br

Secretário Executivo de Koinonia: Rafael Soares de Oliveira
Coordenadora do programa Saúde e Direitos e editora do boletim: Ester L. Lisboa
Secretária: Nadir de Sousa
Programação visual: Sônia Susini
Redação: Manoela Vianna e Márcia Evangelista de Souza
Edição e revisão: Helena Costa
Pesquisa: Andréa Carvalho

KOINONIA Presença Ecumênica e Serviço
Rua Santo Amaro 129 Glória
22211-230 Rio de Janeiro RJ
Tel (21) 3042-6445 Fax (21) 3042-6398
www.koinonia.org.br / koinonia@koinonia.org.br
e-mail do programa: saudedireitos@koinonia.org.br